

Programa  
Rede de Bibliotecas Escolares  
Quadro estratégico  
2014-2020





Programa  
Rede de Bibliotecas Escolares  
Quadro estratégico  
2014-2020

**Programa Rede de Bibliotecas Escolares. Quadro estratégico: 2014-2020**

Rede de Bibliotecas Escolares – Ministério da Educação e Ciência  
Travessa Terras de Sant'Ana, 15  
1250-269 Lisboa  
<http://www.rbe.mec.pt>  
[rbe@rbe.mec.pt](mailto:rbe@rbe.mec.pt)

novembro de 2013

PORTUGAL. Rede de Bibliotecas Escolares  
Programa Rede de Bibliotecas Escolares. Quadro estratégico: 2014-2020  
ISBN 978-972-742-366-8

CDU 027.8  
005.21

Programa  
Rede de Bibliotecas Escolares  
Quadro estratégico  
2014-2020



# Sumário

Introdução .....	7
Visão e prioridades .....	9
1 Lugares de conhecimento e inovação, capazes de incorporar novas práticas pedagógicas .....	11
2 Espaços de integração social, indispensáveis ao combate à exclusão e ao abandono escolar .....	12
3 Locais de formação e desenvolvimento da competência leitora, condição de todo o conhecimento .....	13
4 Focos difusores do gosto e do prazer de ler, fundamentais à construção de hábitos de leitura .....	14
5 Áreas de ensino, essenciais à formação para as literacias digitais, dos média e da informação .....	15
6 Núcleos de apoio pedagógico, cruciais ao cumprimento dos objetivos educativos da escola .....	16
7 Ambientes flexíveis, adaptados às mudanças tecnológicas e às necessidades dos utilizadores .....	17
8 Estruturas lideradas por profissionais qualificados, aptos a responder às exigências funcionais e pedagógicas da escola .....	18
9 Serviços de informação com conteúdos e recursos tecnológicos capazes de responder à mudança .....	19
10 Redes dinâmicas sustentadas em práticas consistentes e enraizadas na comunidade .....	20
11 Sistemas de cooperação com a sociedade, promotores da partilha de recursos e de saberes .....	21
12 Organizações inclusivas, garantes da igualdade no acesso a serviços e recursos de informação .....	22
13 Unidades de gestão, orientadas para a qualidade e a excelência .....	23
Implementação, monitorização e avaliação .....	25





## Introdução

A *Estratégia Europa 2020*<sup>1</sup> estabelece os grandes objetivos da União Europeia a atingir no período 2014-2020. O plano, cujas metas apontam para a melhoria dos níveis de educação em cada estado membro, suscitou a necessidade de definição, por parte do Programa Rede de Bibliotecas Escolares (RBE), de um conjunto de áreas e linhas prioritárias de intervenção, que lhe permitam orientar a sua ação e contribuir para a concretização dos objetivos estabelecidos para Portugal neste domínio.

As metas nacionais na área da educação apontam para a redução da taxa de saída precoce dos sistemas de ensino e formação e para a melhoria das habilitações literárias e qualificações da população portuguesa, mediante a consecução de diferentes objetivos:

- elevar os resultados das provas nacionais de português e matemática;
- reduzir as taxas de retenção e de desistência;
- aumentar a taxa de escolarização de jovens no ensino secundário;
- reforçar o ensino profissional e as ofertas de outros cursos vocacionais e de educação-formação nos ensinos básico e secundário;
- reorganizar, racionalizar e qualificar a rede escolar;
- envolver e comprometer as escolas e as comunidades educativas na concretização dos objetivos nacionais de melhoria das competências básicas dos alunos e do alargamento da escolaridade obrigatória.

As bibliotecas e, em particular, as bibliotecas escolares constituem um importante parceiro desta estratégia de melhoria da educação e de combate ao insucesso e abandono escolares.

Para responder aos desafios atuais, decorrentes da revolução digital e da alteração da forma como se lida com a informação e se adquire e produz conhecimento, o sistema educativo necessita, mais do que nunca, de bibliotecas sólidas, capazes de ensinar e apoiar os alunos na obtenção de bons resultados escolares e no domínio das literacias indispensáveis para o futuro.

---

<sup>1</sup> Comissão Europeia. Comunicação da Comissão: *Europa 2020: estratégia para um crescimento inteligente, sustentável e inclusivo*. [Em linha] Bruxelas, 3.3.2010, COM(2010) 2020 final. [Consult. 04-10-2013] Disponível em WWW: <URL: <http://eur-lex.europa.eu/LexUriServ/LexUriServ.do?uri=COM:2010:2020:FIN:pt:PDF>>

A Rede de Bibliotecas Escolares pretende contribuir para estas finalidades e prosseguir a sua missão de desenvolvimento das bibliotecas, adaptando políticas, objetivos e modos de intervenção à mudança social e às exigências da nova cultura de informação.

Os resultados já alcançados traduziram-se na criação de um conjunto de infraestruturas, sistemas de informação, bens materiais, recursos documentais e profissionais, capazes de fazer a diferença e influir positivamente nas aprendizagens e na formação global dos alunos, aconselhando a continuação de uma forte aposta no Programa.

Após uma longa trajetória de construção da rede de bibliotecas escolares atingiu-se uma fase de maturidade, em que é preciso investir na consolidação e na garantia da sua qualidade, promovendo: a adaptação dos meios existentes às exigências tecnológicas e digitais da atualidade; a criação de serviços educativos com impacto visível na vida da escola e no sucesso dos alunos; a continuação da melhoria dos níveis de leitura e das literacias; a oferta de espaços inovadores de conhecimento, formação pessoal e construção da cidadania.

É sobre este pano de fundo e tendo por base esta determinação que se estabelece um quadro de padrões de excelência, que se constitui como referência para a condução do trabalho das bibliotecas escolares até 2020 e para as estratégias da RBE.

O *Quadro estratégico 2014-2020* funcionará como guia da atividade da RBE e como instrumento orientador dos planos de melhoria das bibliotecas, tendo por base os resultados decorrentes da aplicação do *Modelo de avaliação da biblioteca escolar*.

A monitorização do percurso das bibliotecas e da prossecução das linhas de ação definidas pela RBE far-se-á em dois períodos distintos, relacionados com a implementação do processo de avaliação nas escolas: o primeiro desenvolver-se-á até 2017, data coincidente com o final do ciclo avaliativo das bibliotecas preconizado no referido modelo; o segundo integrará a avaliação dos resultados obtidos até 2020, alinhando-os com o termo do programa *Portugal 2020*<sup>2</sup> e o fim da vigência deste quadro estratégico.

---

<sup>2</sup> Portugal 2020: Programa Nacional de Reformas: aprovado em Conselho de Ministros de 20 de março de 2011 [Em linha]. [Consult. 04-10-2013] Disponível em WWW: <URL: <https://infoeuropa.euroid.pt/registo/000046536/documento/0001/>>

## Visão e prioridades

O Programa RBE foi criado em 1996, com a missão de instalar uma rede de bibliotecas em escolas dos ensinos básico e secundário. Esta rede, liderada por profissionais qualificados, assenta numa gestão coerente e integrada de recursos e numa filosofia de partilha e rentabilização de meios e serviços.

Dando seguimento à concretização de políticas que garantam a valorização e a excelência do trabalho das bibliotecas, a RBE tem como visão estruturar, promover e acompanhar de forma dinâmica e sistemática as bibliotecas, para além de gerir as medidas adequadas à mudança e aos desafios atuais, promovendo a melhoria contínua dos serviços prestados.

Neste contexto, é definido um conjunto de padrões de qualidade para as bibliotecas escolares:

- 1 Lugares de conhecimento e inovação, capazes de incorporar novas práticas pedagógicas.
- 2 Espaços de integração social, indispensáveis ao combate à exclusão e ao abandono escolar.
- 3 Locais de formação e desenvolvimento da competência leitora, condição de todo o conhecimento.
- 4 Focos difusores do gosto e do prazer de ler, fundamentais à construção de hábitos de leitura.
- 5 Áreas de ensino, essenciais à formação para as literacias digitais, dos média e da informação.
- 6 Núcleos de apoio pedagógico, cruciais ao cumprimento dos objetivos educativos da escola.
- 7 Ambientes flexíveis, adaptados às mudanças tecnológicas e às necessidades dos utilizadores.
- 8 Estruturas lideradas por profissionais qualificados, aptos a responder às exigências funcionais e pedagógicas da escola.
- 9 Serviços de informação com conteúdos e recursos tecnológicos capazes de responder à mudança.

- 10 Redes dinâmicas sustentadas em práticas consistentes e enraizadas na comunidade.
- 11 Sistemas de cooperação com a sociedade, promotores da partilha de recursos e de saberes.
- 12 Organizações inclusivas, garantes da igualdade no acesso a serviços e recursos de informação.
- 13 Unidades de gestão, orientadas para a qualidade e a excelência.

O quadro que se apresenta caracteriza o perfil a atingir pelas bibliotecas nestas diferentes dimensões-chave e indica as linhas de ação a prosseguir pelo Programa RBE no período 2014-2020.

## 1 Lugares de conhecimento e inovação, capazes de incorporar novas práticas pedagógicas.

As bibliotecas são estruturas nucleares na escola, dotadas de recursos, serviços e tecnologias, capazes de contribuir para o enriquecimento do currículo e das práticas docentes. São espaços onde se lê, se tem acesso a todo o tipo de documentos, se pesquisa, se usa informação e se exploram ambientes, recursos e técnicas de aprendizagem diversificados.

As bibliotecas apresentam-se, deste modo, como lugares de saber e inovação, induzindo novas modalidades de uso e de trabalho escolar, individual e autónomo, em pequenos grupos e com as turmas em contexto letivo e não formal, em presença e a distância.

### Linhas de ação

Disponibilização de conteúdos formativos e aplicações informáticas de apoio à pesquisa, comunicação e trabalho escolar dos alunos.

Formação dos recursos humanos em áreas relacionadas com o currículo e as literacias.

Acompanhamento da implementação do referencial *Aprender com a biblioteca escolar*.

## 2 Espaços de integração social, indispensáveis ao combate à exclusão e ao abandono escolar.

As bibliotecas promovem a igualdade de oportunidades no acesso ao conhecimento e ao exercício da cidadania.

Estimulam o gosto pela literatura, pelas artes e pelas ciências, constituindo-se como lugares de fruição e desenvolvimento educativo e cultural. Favorecem o encontro e a partilha de interesses e saberes, as relações sociais e a vivência democrática. São laboratórios de aprendizagem, apoio e experimentação, desenvolvendo, neste sentido, práticas integradoras que combatem a exclusão, o insucesso e o abandono escolar e constituem uma importante mais-valia social.

### Linhas de ação

Adaptação do trabalho das bibliotecas e ampliação da sua capacidade de resposta a novos tipos de públicos e necessidades.

Enquadramento das bibliotecas escolares nas políticas e estratégias globais de combate ao insucesso, exclusão e abandono escolar.

Reforço do valor social, cultural e educativo das bibliotecas junto das escolas e das comunidades, através de iniciativas e projetos de intervenção social.

### 3 Locais de formação e desenvolvimento da competência leitora, condição de todo o conhecimento.

As bibliotecas proporcionam o contacto estreito e regular com o livro e a prática da leitura, enquanto instrumentos privilegiados de aprendizagem e treino da compreensão leitora.

Aprender a ler e ler para aprender são princípios básicos da formação de leitores competentes. Estas aptidões são estruturantes e nucleares para a aquisição de conhecimento e determinantes nos percursos escolar e educativo dos alunos.

A biblioteca, através da sua ação e mediação, contribui significativamente para a melhoria qualitativa da aprendizagem e para o domínio das capacidades leitoras.

#### Linhas de ação

Produção de materiais e instrumentos de apoio ao trabalho das bibliotecas nas áreas da aprendizagem e formação leitora.

Reforço do apoio a projetos e concursos orientados para o desenvolvimento das competências de leitura e literacia.

Participação em iniciativas de estímulo ao relacionamento das competências de leitura com outros domínios do saber – ciência, literatura, arte, ...

## 4 Focos difusores do gosto e do prazer de ler, fundamentais à construção de hábitos de leitura.

Abertas à criatividade e ao conhecimento, as bibliotecas incentivam o trabalho em torno do livro, da leitura e das diferentes expressões associadas à leitura, assumindo-se como lugar de construção pessoal e de formação de leitores críticos e autónomos.

As bibliotecas escolares criam uma cultura da leitura, impressa e digital, explorando recursos, equipamentos tecnológicos e estratégias capazes de enriquecer as experiências de cada leitor e de promover o gosto e o prazer de ler.

### Linhas de ação

Promoção de recursos de informação atualizados, incentivando a introdução de novos dispositivos de leitura e de empréstimo.

Parceria com programas promotores da leitura autónoma e recreativa, designadamente o Plano Nacional de Leitura.

Participação em estudos de investigação sobre novas formas de ler.



## 5 Áreas de ensino, essenciais à formação para as literacias digitais, dos média e da informação.

As bibliotecas promovem o trabalho colaborativo com os docentes e participam em projetos e em atividades pedagógicas, contribuindo para a melhoria dos resultados dos alunos e para a resolução de problemas de aprendizagem.

São ambientes de convívio e de trabalho onde se realizam percursos formativos e de aprendizagem que estimulam a interação dos alunos com tecnologias e fontes de informação diversificadas. Ocupam um lugar imprescindível na escola, na medida em que fomentam o treino e a formação para as literacias digitais, dos média e da informação, preparando os alunos para a pesquisa, uso, produção e comunicação da informação e para a participação segura e informada nas redes sociais.

### Linhas de ação

Acompanhamento da implementação do referencial *Aprender com a biblioteca escolar*.

Articulação com outras estruturas do Ministério da Educação e Ciência (MEC), com o propósito de integrar a biblioteca no currículo e em programas ou atividades associadas ao desenvolvimento das diferentes literacias.

Parcerias com universidades e outras organizações, com vista à produção de conteúdos, formação e realização de estudos.

## 6 Núcleos de apoio pedagógico, cruciais ao cumprimento dos objetivos educativos da escola.

Para cumprirem a sua missão, as bibliotecas necessitam de um planeamento que estabeleça relações com o projeto educativo e com o plano de atividades da escola.

O investimento na articulação com outras estruturas da escola e, em particular, com os órgãos de gestão é igualmente indispensável.

As bibliotecas praticam uma política aberta, participando nas atividades letivas, apoios educativos, apoio ao estudo, atividades de enriquecimento curricular, projetos, clubes, ocupação dos tempos livres e outras iniciativas de carácter lúdico e cultural.

### Linhas de ação

Adequação das políticas, linhas de orientação e gestão das bibliotecas às mudanças ocorridas na escola e no sistema educativo.

Articulação com outros serviços do MEC, no sentido da inclusão da biblioteca escolar e dos seus objetivos nas medidas educativas adotadas.

Promoção de um diálogo institucional com os órgãos de gestão das escolas, com vista à melhoria do seu serviço educativo.

## 7 Ambientes flexíveis, adaptados às mudanças tecnológicas e às necessidades dos utilizadores.

As bibliotecas são espaços de trabalho presencial e ambientes em linha de trabalho a distância. A diluição das fronteiras que separam suportes e zonas funcionais e a ênfase na produção e no trabalho em rede alteram a configuração tradicional da biblioteca. As bibliotecas passam a contar com mais postos de trabalho munidos de dispositivos e *software* para atividades de pesquisa, processamento de informação e produção de conteúdos.

O aumento exponencial dos conteúdos digitais em linha, a portabilidade dos equipamentos e a manipulação amigável de ferramentas de produção e comunicação transformam o modo como os utilizadores se relacionam com a informação e flexibilizam o acesso físico e virtual aos recursos, serviços e tecnologias.

### Linhas de ação

Revisão das linhas de orientação técnica e das condições de instalação e apetrechamento das bibliotecas escolares.

Reconversão do espaço físico das bibliotecas e atualização de equipamentos e *software*.

Contactos com instituições e empresas fornecedoras de mobiliário, equipamentos, *software* e outros recursos específicos.

## 8 Estruturas lideradas por profissionais qualificados, aptos a responder às exigências funcionais e pedagógicas da escola.

Os professores bibliotecários, apoiados por pessoal docente e não docente, desempenham um papel ativo nos processos de gestão, liderança e inovação nas escolas.

Têm uma intervenção pedagógica determinante no percurso curricular dos alunos e na formação para as literacias da leitura, digital e da informação, com impacto nas aprendizagens e no sucesso educativo.

Desenvolvem ações de dinamização cultural, fundamentais à aquisição pelos alunos de competências pessoais e sociais e à apropriação da biblioteca escolar pela comunidade.

São gestores de informação, assumindo uma função mediadora fundamental no acesso, validação e difusão da informação e na criação de conteúdos.

### Linhas de ação

Garantia de procedimentos institucionais que assegurem a afetação de recursos humanos qualificados às bibliotecas escolares.

Continuação da formação de pessoal docente e não docente, estabelecendo parcerias com centros de formação de associação de escolas, universidades e outras entidades formadoras.

Definição de políticas de gestão de recursos humanos que garantam o bom funcionamento das bibliotecas.

## 9 Serviços de informação com conteúdos e recursos tecnológicos capazes de responder à mudança.

As bibliotecas são ambientes ricos em recursos de leitura e de aprendizagem, adequados aos interesses intelectuais e às necessidades da comunidade escolar.

A evolução tecnológica e as conseqüentes alterações no mercado editorial, relativas aos direitos de autor e às modalidades de aquisição e empréstimo, revolucionaram as formas de acesso e de disseminação da informação, reforçando a necessidade de revisão dos conteúdos que integram a coleção das bibliotecas e das práticas associadas à sua gestão.

### Linhas de ação

Incorporação de resultados de estudos e práticas recentes, com vista à gestão cooperativa das coleções, à aquisição de documentos em suporte digital e à implementação do e-empréstimo.

Fomento de parcerias interbibliotecas, prosseguindo a política de criação de bibliotecas digitais e de catálogos bibliográficos coletivos.

Revisão das orientações da RBE sobre a gestão da coleção.

## 10 Redes dinâmicas, sustentadas em práticas consistentes e enraizadas na comunidade.

O relacionamento das bibliotecas escolares entre si e destas com as bibliotecas municipais, acompanhado e suportado institucionalmente a nível concelhio, revela-se essencial para o crescimento equilibrado e duradouro das bibliotecas.

As bibliotecas aproveitam candidaturas, concursos, projetos e outras iniciativas locais e da RBE, assegurando o enraizamento, a visibilidade e a disseminação de práticas consistentes e sustentáveis na escola e na comunidade.

### Linhas de ação

Desenvolvimento e consolidação de redes locais – catálogos bibliográficos coletivos, portais, projetos de cooperação, formação, ...

Aumento e diversificação das parcerias estabelecidas com as comunidades, envolvendo as famílias e outros interlocutores.

Disponibilização de plataformas e sistemas de informação que facilitem a criação de redes e sistemas de cooperação a nível local.

## 11 Sistemas de cooperação com a sociedade, promotores da partilha de recursos e de saberes.

A cooperação das bibliotecas escolares com outras organizações (universidades, bibliotecas, museus, arquivos, associações, empresas, ...) e a participação em projetos coletivos, de diferente dimensão e âmbito, constituem uma mais-valia indispensável à sua valorização e integração na sociedade.

Numa época em que as redes e ferramentas digitais favorecem a conjugação de sinergias e a implementação de projetos e atividades comuns, a biblioteca é reforçada pela partilha de recursos, pelo estabelecimento de parcerias e pela rentabilização do trabalho colaborativo.

### Linhas de ação

Consolidação das parcerias, projetos e acordos de cooperação estabelecidos com diferentes entidades.

Criação de novas parcerias a nível nacional e internacional.

Produção de estudos e relatórios de avaliação dos resultados dos projetos desenvolvidos.

## 12 Organizações inclusivas, garantes da igualdade no acesso a serviços e recursos de informação.

Espaços de inclusão, livres e abertos a todos os que a eles recorrem, as bibliotecas asseguram a igualdade no acesso a equipamentos, serviços e recursos de informação diversificados, capazes de responder às necessidades específicas dos diferentes utilizadores.

As bibliotecas constituem, pela sua natureza e missão, uma base natural de apoio a alunos com necessidades educativas especiais, com programas curriculares próprios ou com outras formas de tratamento individualizado.

### Linhas de ação

Apoio à atualização e diversificação continuadas dos recursos de informação, de modo a acompanhar a variedade de interesses e necessidades de diferentes públicos.

Criação de condições físicas e tecnológicas que tornem as bibliotecas capazes de dar respostas diferenciadas a alunos com necessidades educativas especiais ou outras necessidades específicas – cursos profissionais, vocacionais, de educação e formação, outros.

Reforço de parcerias e projetos promotores da igualdade de acesso à informação e da inclusão social.



## 13 Unidades de gestão, orientadas para a qualidade e a excelência.

A adequação organizacional e pedagógica das bibliotecas aos desafios colocados pela escola e pela sociedade constitui um fator determinante para a qualidade do seu funcionamento.

A mudança de paradigma nas formas de acesso, uso e comunicação da informação reorienta o foco das bibliotecas no sentido do reforço do seu papel educativo e formativo. Este enfoque exige a adoção de novas práticas de gestão, em ligação direta com as metas e objetivos curriculares das escolas e com as aprendizagens dos alunos.

A eficiência e eficácia desta política de gestão passam pela existência de uma cultura de avaliação, baseada em evidências e numa estratégia de melhoria contínua.

### Linhas de ação

Divulgação de boas práticas e resultados das bibliotecas escolares.

Realização de estudos que mostrem o impacto das bibliotecas.

Apoio aos planos de melhoria e de desenvolvimento das bibliotecas, particularmente às que apresentem maiores dificuldades.



## Implementação, monitorização e avaliação

A execução do *Quadro estratégico 2014-2020* é operacionalizada através de um plano de ação que contempla os objetivos e medidas a concretizar no âmbito das linhas de intervenção previamente definidas.

A monitorização do processo realiza-se em dois níveis interligados:

- o primeiro, relativo à consecução anual das iniciativas a adotar sob responsabilidade direta da RBE;
- o segundo, referente à aferição contínua dos resultados decorrentes da aplicação do *Modelo de avaliação da biblioteca escolar* nas escolas.

A monitorização do *quadro estratégico* permitirá adaptar as diferentes ações à evolução dos resultados e acompanhar o sucesso da convergência das bibliotecas com os padrões estabelecidos.

Este percurso poderá ser afetado por condicionantes e fatores de incerteza, obrigando a ajustamentos quer dos objetivos, quer dos horizontes temporais previstos.

Para levar a efeito este trabalho, a RBE recorrerá ao seu sistema de informação e aos serviços de coordenação interconcelhia em funcionamento no terreno. Para além destes meios, a RBE aproveitará ainda o apoio e a colaboração de outros serviços do MEC e dos parceiros, bem como outros contributos individuais.

A operacionalização do *quadro estratégico* deverá incluir indicadores de execução que concretizem o alcance das medidas e objetivos traçados em cada ano. Nas escolas, a utilização do *Modelo de avaliação da biblioteca escolar* fornecerá, por seu turno, resultados que permitirão situar o seu nível de desempenho ao longo do ciclo avaliativo e aferir o grau de sucesso dos processos de melhoria desenvolvidos.

A realização de estudos, o levantamento de boas práticas, a troca de ideias e de experiências, a formação especializada, a produção de teses de investigação, o trabalho em rede com outras organizações, a condução de projetos-piloto (como, por exemplo, a experimentação do referencial *Aprender com a biblioteca escolar*) serão igualmente incentivados e apoiados.

Finalmente, convém referir o interesse de que se revestiu a *Avaliação do*

*Programa da Rede de Bibliotecas Escolares*, realizada pelo ISCTE – Instituto Universitário de Lisboa em 2009, uma iniciativa de avaliação externa a que deverá ser dada continuidade, por constituir um fator de qualidade, melhoria, sustentabilidade e projeção da RBE. A possibilidade de associar uma avaliação externa à execução do *quadro estratégico* poderá constituir, assim, uma mais-valia para a sua validação.

A importância deste *quadro estratégico* não se esgota na avaliação dos seus resultados. Através da sua implementação, esperamos contribuir, não só para uma gestão mais eficaz da RBE mas, também para um aumento da sua capacidade para aproveitar as oportunidades e para enfrentar os desafios que se colocam às bibliotecas no século XXI, continuando a demonstrar o valor indispensável de uma política pública para as bibliotecas escolares, a leitura, as literacias e a inclusão social que estas proporcionam.

O Programa Rede de Bibliotecas Escolares foi lançado em 1996 com o objetivo de instalar e desenvolver bibliotecas e serviço de biblioteca nas escolas, disponibilizando aos utilizadores os recursos necessários à leitura e ao acesso, uso e produção da informação em diferentes suportes.

A biblioteca escolar desempenha um papel central no desenvolvimento das literacias, no suporte à aprendizagem, na aquisição de competências de informação e na formação de leitores.

